

3. CONCLUSÃO

Artes de Exu se evidenciam nas obras, no seu diálogo com a cidade, nos acordos e desacordos.

Quando *Exu dos Ventos* e o *Tridente de NI* passam pela galeria de arte essa ocupação cria uma distância ao teor religioso. E isso se evidencia quando os próprios evangélicos propõem que o *Exu dos Ventos* ficaria melhor nos jardins do Museu de Arte Moderna (MAM). Nesses espaços artísticos – tanto o Espaço Cravo, em Salvador, quanto a Gentil Carioca, no Rio, e, possivelmente, os jardins do MAM – o olhar sobre as obras dialoga com o universo da arte. Os trabalhos adquirem um estatuto definitivo como objeto de arte.

Ao habitar a rua, a produção de sentidos dialoga livremente com as culturas. As obras tornam-se públicas assim como os sentidos atribuídos. O sentido religioso se sobrepõe.

A imprensa multiplica a imagem das obras. Fomenta desacordos e expõe opiniões contrárias nos jornais. As manchetes mobilizam o público em atos fervorosos contrários e favoráveis. As tentativas de aniquilação das obras proporcionam sua multiplicação, como no mito em que Orunmilá avança sobre Exu com a espada para cessar sua voracidade. E o espalha em todos os espaços. Somente após a multiplicação de Exu é que foi possível conciliar todo o conflito que é Exu. E assim também acontece com *Exu dos Ventos* e *Tridente de NI*.

Talvez tenha sido arte de Exu essa catalisação dos conflitos que aconteciam de forma velada, passar às principais manchetes dos jornais, na ordem do dia, com nome e sobrenome. Apesar da veiculação da imagem do *Tridente de NI* ficar restrita ao jornal *O Dia* e ao seu tablóide, o discurso contido nas notícias causa confusão em relação à própria imagem do jornal: em que informantes moradores de Nova Iguaçu apontaram o jornal *Meia Hora de Notícias* como se fosse evangélico, e isso não é verdade.

Dentre os jornais que veicularam as notícias sobre *Exu dos Ventos*, o jornal *O Dia* deu mais espaço para a opinião dos evangélicos, enfatizando o não apoio de outras vertentes religiosas à instalação da obra por representar entidade de culto não-cristão em lugar público, denominando a situação de “guerra santa”. Certamente esse posicionamento se deve à concorrência com o jornal *O Globo*.

Os administradores públicos foram postos diante de uma grande encruzilhada: ficaram entre o apoio ou a censura aos objetos de arte. Porém, a Carta Magna, no artigo 215 da Constituição prevê que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Também determina que o Estado “protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”, pois “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988).

Assumir posição contrária aos objetos de arte poderia significar um retrocesso no processo de ampliação da presença pública de valores afro-descendentes. Embora a intervenção do prefeito, ao levar funcionários para apagar a obra, se cumpra no caso do *Tridente de NI*, essa oposição à vertente afro não fica clara pela própria ambiguidade do símbolo que é assumida pelo artista. Vogler conta que assumir o tridente como sendo de Netuno foi inclusive sugestão de um amigo, pelo telefone, antes de falar com o repórter. E assim se defendeu. Caminhar por cima do muro entre vizinhos com um chapéu vermelho de um lado e preto do outro para fazer-los brigar é arte de Exu.

Em *Exu dos Ventos* não há ambigüidade. A temática utilizando os orixás do candomblé é antiga no trabalho do artista. Apesar do discurso laico, há os relatos referentes ao assentamento da escultura. Acredito que para esse dado participar da atribuição de sentidos na imaginária urbana afro-brasileira seria necessário a divulgação do assentamento, principalmente entre os adeptos das religiões de matriz africana.

Seria preciso levar estudos posteriores, de cunho mais documental, histórico, em que os atores envolvidos se posicionassem no sentido de reconhecer o assento e lhe fornecer *status* de patrimônio da cidade. Buscar entender essa construção de sentido do espaço sagrado dentro da cidade, buscando situações similares. Seguindo por essa linha de pensamento, porque não citar o próprio Cristo Redentor? Cujas escultura jaz sobre pequena capela que simboliza o espaço sagrado católico? Ou ainda buscar esses similares na arquitetura utilizada e na quantidade de igrejas neopentecostais enquanto espaço sagrado e como forma de ocupação simbólica na cidade?

Talvez esse enredo de tantos desencontros desembocados numa arte circunstancial entre a cruz e o tridente seja outra arte de Exu. Assim também como a insistência na cruz – autorreferências contidas no *Exu dos Ventos* entre Cristos e Exus. São formas de lembrar

antigas conciliações simbólicas entre afro-descendentes e cristãos. A mesma conciliação que associou Oxalá a Cristo e deu os cornos e o tridente a Exu.

No mito, a conciliação de Exu requer uma convivência cotidiana com Orunmilá. Artes de Exu – assim como suas artimanhas – símbolos, sincretismos e personagens da vida e de fé –, de certa maneira, lidam com a convivência entre diferentes. Parafraseando Marília Soares, vão-se os palanques, as pessoas, os artistas, os partidos, influências religiosas e a arte permanece.

REFERÊNCIAS

ABIMBOLA, Kola. *Yoruba culture: a philosophical account*. London: Iroko Academic Publishers, 2006.

ABIMBOLA, Wande. *If a will mend our broken world*. Massachusetts: Aim Books, 1997.

ALMEIDA, Livia de. Imprensa: à espera de boas notícias. *Revista Veja*, Rio de Janeiro, n. 1463, p. 2, 07 out. 2009. Disponível em: <<http://vejabrasil.abril.com.br>> Acesso em: 20 jan. 2010.

ALVARENGA, Lenny Francis Campos de. *As ressignificações de Exu dentro da Umbanda*. 2006. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

AMARAL, Carlos Soulié do. A ferro, fogo e facão. *Revista Veja*, Rio de Janeiro, n.310999, p. 126, 31 mar. 1999. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>> Acesso em: 29 abr. 2009.

ARAÚJO, Emanuel (Org.). *A Mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988.

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ARNHEIM, Rudolf. *O poder do centro: um estudo da composição nas artes visuais*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.

ATHAYDE, Sylvia Menezes. *CRAVO linha, forma e volume 1944/1984*. Salvador: Núcleo Desembanco, 1984.

BALTAR, Maria Clara. *Exu dos Ventos: religião afro-brasileira na mídia*. 2004. Monografia (Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

BARRETO, Alessandra Siqueira. Sobre palanques e palcos: showmícios e política na Baixada Fluminense. In: VELHO, Gilberto (Org.). *Rio de Janeiro: cultura, política e conflito*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 59-82.

BASTIDE, Roger. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BATAILLE, Georges. "Dictionnaire critique". In: DOCUMENTS. Paris: Éditions Gallimard, 1968. p.165-191.

BENISTE, José. *Jogo de búzios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BOIS, Yve-Alain. The use value of 'formless'. In: L'INFORME: Mode d'Emploi. Paris: Centre Georges Pompidou, 1996. p. 13-252

BOIS, Yve-Alain. A questão da pseudomorfismo: um desafio para a abordagem formalista. In: RIBEIRO, Marília Andrés; RIBEIRO, Maria Isabel Branco (Org.). COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 26., 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: C/Arte, 2007. p.12-27.

_____. *A pintura com modelo*. São Paulo: WMF, Martins Fontes, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo nº 215. Da educação, da cultura e do desporto. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 18 fev. 2010.

BRUM, Alexandre. Exu vai parar na justiça – deputado quer impedir que escultura fique na Linha Amarela. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 16 dez. 2000. Seção Geral, p. 8.

CALAZANS, Alessandro. Ementa nº 1802, de 23/2/2000. Moção de protestos contra a iniciativa da Lamsa, de instalar uma escultura de Exu dos Ventos. Rio de Janeiro: ALERJ, 2000. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br>> Acesso em: 19 jan. 2010.

CAPONE, Stefania. *A busca da África no Candomblé – tradição e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

CIRINO, Flávia. Figa de guiné para benzer a Linha Amarela. *Jornal Extra*, Rio de Janeiro, 20 fev. 2000. Primeiro caderno, p. 7.

CIRLOT, Juan Eduardo. *Dicionário de símbolos*. Barcelona: Editora Moraes, 1984.

CONDE inaugura a escultura Exu dos Ventos na Linha Amarela. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 17 dez. 2000. Seção Polícia, p. 29.

CONDURU, Roberto. Uma crítica sem plumas – A propósito de Negerplastik de Carl Einstein. *Concinnitas*, Rio de Janeiro, v.1, n.12, p.156-162, jul./dez. 2008.

_____. Liberdade ou restrição. *Jornal Digital do Laboratório Educação e Imagem*, Rio de Janeiro, n. 10, fev-mar. 2009. Disponível em: <<http://www.lab-eduimagem.pro.br/JORNAL>> Acesso em: 20 jan. 2010.

_____. Outros corpos. *Jornal Digital do Laboratório Educação e Imagem*, Rio de Janeiro, n. 6, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.lab-eduimagem.pro.br/JORNAL>> Acesso em: 20 jan. 2010.

_____. Santa resistência. *Jornal Digital do Laboratório Educação e Imagem*, Rio de Janeiro, n. 2, jun-jul. 2007. Disponível em: <<http://www.lab-eduimagem.pro.br/JORNAL>> Acesso em: 20 jan. 2010.

_____. Zumbido Alegórico – o monumento no Rio de Janeiro e outras representações de Zumbi dos Palmares. In: RIBEIRO, Marília Andrés; FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro (Org.). *Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

_____. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

CORDEIRO, Graça; COSTA, Antonio Firmino. “Bairros: contexto e intersecção”. In: VELHO, Gilberto (Org.). *Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

COSTER, Eliane. *Fotografia e Candomblé – modernidade incorporada?* 2007. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CRAVO, Kadi. *Mário Cravo Junior revisitado*. Salvador: Centro Cultural da Caixa, 2006.

CRAVO, Mário. *Esboço*. Salvador: Contexto & Arte, 2002.

_____. *Espaço Cravo*. Salvador: Museu de Arte Moderna da Bahia, 1998.

_____. *Impulso poético*. Salvador: Contexto & Arte, 2002.

_____. *O desafio da escultura: a arte moderna na Bahia – 1940 a 1980*. Salvador: Omar G., 2001.

ESCULTURA de Exu inaugurada. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 16 dez. 2000. Seção Geral, p. 8.

ESCULTURA do Exu vai para o museu. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 14 jun. 2000. Seção Geral.

EVANGÉLICOS e católicos reagem. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 15 fev. 2000. Seção Geral.

EXPRESSIONISMO no Brasil: heranças e afinidades. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1985.

EXU dos Ventos vai para o MAM. *Jornal Extra*, Rio de Janeiro, 02 mar. 2000. Seção Extra.

EXU dos Ventos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 dez. 2000. p. 22.

FIGUEIREDO, Marcus; ALDÉ, Alessandra; VEIGA, Luciana Fernandes. Cesar *versus* Conde e a nova política carioca: a disputa eleitoral no Rio de Janeiro. In: SILVEIRA, Flavio (Org.). *Persuasão, estratégia e voto: as eleições municipais de 2000*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 49-90.

FOSTER, Hal. “O artista como etnógrafo”. *Arte & Ensaio*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 137-151, 2005.

GALVÃO, Marcos. Religiosos contra tridente. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 17 ago. 2006. Ed. Geral. Disponível em: <www.alexandrevogler.com> Acesso em: 20 jan 2010.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A INTERPRETAÇÃO das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 13-41.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v.2, n. 28, p. 80-101, 2008.

GREENBERG, Clement. Queixas de um crítico de arte. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. p. 117-124.

_____. Intuição e experiência estética. In: _____. *Estética doméstica – observações sobre a arte e o gosto*. São Paulo: Cosac Naify, 2002. p. 37-45.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

INAUGURAÇÃO Exu dos Ventos. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 dez. 2000. Seção Cidade, p. 22.

KAZ, Roberto. Mulher filé dá capilé ao repórter nerd – com bom humor, sensacionalismo, invenções e vulgaridade o Meia Hora resiste às organizações Globo no Rio. *Revista Piauí*, p. 16-18, jul. 2009. Edição especial para Flip.

KNAUSS, Paulo (Org.). *Cidade vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 1999.

_____. Olhares sobre a Cidade: As formas do imaginário urbano In: CIDADE Galeria: Arte e Espaços Urbanos. VIII Encontro do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Rio de Janeiro, 2001.

KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. “A escultura no campo ampliado”. *Arte & Ensaio*, Rio de Janeiro, dez. 2008.

KUDIELKA, Robert. “Roger Fry e a estética de seu tempo (prefácio à edição brasileira)”. In: FRY, Roger. *Visão e Forma*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

LEMOS, G. A. R. “A linguagem metafórica no Candomblé”. *Hispanista*, v. 23, p. 190, 2005. Edição portuguesa. Disponível em: <<http://www.hispanista.com.br>>

“LIGAÇÃO entre as cores. Prefeitura inaugura hoje conexão entre as Linhas Amarela e Vermelha”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 24 fev. 2000. Seção Geral, p. 6.

LINS DE BARROS, Myriam. “Velhos e jovens no Rio de Janeiro: processos de construção da realidade”. In: VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (Org.). *Pesquisas Urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LOCKMANN, Paulo. “Metodistas desaprovam a estátua de Exu”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 25 fev. 2000. Seção Opinião – Cartas na mesa, p. 8.

LODY, Raul. *Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

LOON, Hendrik Willem Van. *A História da Bíblia*. São Paulo: Cultrix, 1981.

LOPES, Ésio. “Imagem de Exu causa polêmica”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 20 dez. 2000. Edição metropolitana, seção Opinião – Cartas na mesa, p. 6.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MAFRA, Clara. “Jesus Cristo, senhor e salvador da cidade: imaginário crente e utopia política”. *Dados: revista*, v. 49, n. 3, 2006. ISSN 0011-5258.

MAGALHÃES, Luiz Ernesto. “Exu à base de restos de cruz”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 14 fev. 2000.

_____. “Exu contra os ‘tranca-ruas’: empreiteira baiana quer instalar estátua gigante de entidade do candomblé em acesso à via expressa”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 15 fev. 2000. Seção Geral.

_____. “Exu será tema para Câmara – audiência pública vai discutir instalação de escultura na ligação das vias expressas”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 16 fev. 2000. Seção Geral, p. 7.

_____. “Fé na Linha Amarela: Exu será esculpido com restos de cruz”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 17 fev. 2000. Seção Geral, p. 7.

_____. “Polêmica na Linha Amarela: Evangélicos não querem Exu na pista. Escultura Baiana na via expressa provoca indignação de vereadores e deputados da bancada de Cristo”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 16 fev. 2000. Seção Capa, p. 3.

MARTINS, Eude. “Exu dos ventos e o Cristo Redentor”. *Vidamix on line*, ano 4, n. 6, 2002. Disponível em: <<http://www1.uol.com.br/bibliaworld/vidamix>> Acesso em: 29 abr. 2009.

MARTINS, João Gilberto. “Respeito às entidades religiosas”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 10 mar. 2000. Seção Opinião – Cartas na mesa, p. 6.

MATSUDA, Malie Kung. “Primeira geração de modernos”. Disponível em: <<http://www.eba130.ufba.br>> Acesso em: 10 out. 2009.

MERCANTE, Marcio. “Grade na Linha Amarela – Depois de morte de empresária, Conde quer que passarelas sejam cercadas”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 17 dez. 2000. Edição metropolitana, p. 22.

“MONUMENTO: Conde admite que Exu vai para o MAM”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 02 mar. 2000. Seção Geral, p. 2.

MORAES, Carlos. “Motoristas decidirão a instalação de Exu. Conde realizará plebiscito no pedágio”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 22 fev. 2000. Seções Capa e Geral, p. 1 e 8.

MORAIS, Frederico. “Arte pública: da praça à telemática.” In: A METRÓPOLE e a arte. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1992.

MUNANGA, Kabemgele. “Arte Afro-brasileira: o que é afinal?” In: AGUILAR, Nelson (Org.). *Mostra do Redescobrimento: arte afro-brasileira*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2000.

NETO, Livia. “Restauração da Mãe d’Água”. *Jornal da Associação Pro-Civitas*, Belo Horizonte, out. 2006. Seção notícia, p. 3. Disponível em: <<http://www.pro-civitas.org.br>> Acesso em: 23 fev. 2010.

“NOTA 10 para prefeito Luiz Paulo Conde que autorizou a instalação da escultura *Exu dos Ventos* na Linha Amarela”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 18 fev. 2000. Seção Dia a dia, p. 4.

“PASTOR confunde Zumbi com Exu e insufla evangélicos em rádio”. *Diário on line Cidade*. Disponível em: <www.diarioon.com.br> Acesso em: 17 jun. 2008.

POMPEU, Carolina. “Justiça suspende circulação de livro de Edir Macedo no Brasil”. *Notícias do Ministério Público Federal*, Bahia, 8 nov. 2005. Seção de notícias do site, direitos do cidadão. Disponível em: <<http://www2.pgr.mpf.gov.br/noticias/noticias-do-site/direitos-do-cidadao>> Acesso em: 25 fev. 2010.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. *Segredos guardados: Orixá na alma brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

REINHARDT, Bruno. *Espelho ante espelho: a troca e a guerra entre o neopentecostalismo e os cultos afro-brasileiros em Salvador*. São Paulo: Attar Editorial, 2007.

RODRIGUES, Nina. “As belas artes nos colonos pretos do Brasil – A Escultura”. In: ARAÚJO, Emanuel (Org.). *A Mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988.

SALGADO GUIMARÃES, Cristina Adam. “Escultura como imagem”. 2008. Tese (Doutorado em Linguagens Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. “Cem anos de arte afro-brasileira” In: AGUILAR, Nelson (Org.). *Mostra do Redescobrimento: arte afro-brasileira*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2000. p. 112-121.

SANSI, Roger. “Fetiches e Monumentos. Arte pública, iconoclastia e agência no caso dos “Orixás” do Dique de Tororó”. *Canal Contemporâneo: revista eletrônica*, 2007. Disponível em: <www.canalcontemporaneo.art.br>

SANTOS, Juana Elbein dos. “Princípio dinâmico e princípio da existência individualizada no sistema Nagô: Èṣù Bara”. In: OS NAGÔ e a morte: pàde, àsèsè e o culto égun na Bahia. Salvador, Petrópolis: Vozes, 1986. p.130-181.

SARAIVA, Roberta (Org.). *Calder no Brasil: crônica de uma amizade*. São Paulo: Cosac & Naify; Pinacoteca do Estado, 2006.

SILVA, Eude Martins da. “Exu dos ventos e o Cristo Redentor”. *Vidamix on line*, ano 4, n. 6, 2002. Disponível em: <<http://uol.com.br/bibliaworld/vidamix>> Acesso em: 15 nov. 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves da. “Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo”. *Mana: estudos de antropologia social*, v. 13, n. 1, 2007.

SIMMEL, Georg. “As grandes cidades e a vida do espírito”. *Mana: estudos de antropologia social*, v. 11, n. 2, p. 577-591, out. 2005.

SOARES, Mariza. “Nos atalhos da memória – Monumento a Zumbi”. In: KNAUSS, Paulo (Org.). *Cidade vaidosa: imagens urbanas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 1999.

SOUTO MAIOR, Mário; LÓSSIO, Rúbia. *Dicionário de Folclore para Estudantes*. Recife: Massaranga; Fundação Joaquim Nabuco, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Plano Diretor UFRJ 2020*. Disponível em: <www.ufrj.br> Acesso em: 30 jan. 2010.

VAN LOON, Hendrik Willem. *História da humanidade*. Rio de Janeiro: Cultrix, 1981.

VELAME, Fábio Macedo. “Orixás nos espaços públicos de Salvador: um processo de dessacralização – estetização – espetacularização do patrimônio afro-brasileiro”. In: ENECULT, 5., 2009, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <www.cult.ufba.br/enecult2009/19579.pdf> Acesso em: 30 jan. 2010.

VELASCO, Suzana. “As unhas vermelhas mais chamativas do Rio”. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 27 jun. 2008. Segundo Caderno.

VELHO, Gilberto. “Metrópole, cultura e conflito”. In: RIO de Janeiro: cultura, política e conflito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. p.9-29.

_____. “Observando o familiar”. In: INDIVIDUALISMO e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p.121-132.

VERGER, Pierre Fatumbi. “Esu, Elegbara, Legba”. In: NOTAS sobre o culto de Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. p.117-139.

VOGLER, Alexandre. Fé em Deus / Fé em Diabo, ensaio de artista. *Concinnitas*, Rio de Janeiro, ano 8, v. 1, n. 10, p.133-142, jul. 2007.

_____. *Site pessoal do artista*. Disponível em: <<http://www.alexandrevogler.com>> Acesso em: 29 abr. 2009.

“XÔ Exu! Pastores exorcizam Exu”. *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 23 fev. 2000. Seção Geral, p. 4.

ANEXO A – Itã

Por Juana Elbein dos Santos

I

Olódùmarè e *Òrìṣànlá* estavam começando a criar o ser humano. Assim criaram *Esú*, que ficou mais forte, mais difícil que seus criadores. *Olódùmarè* enviou *Esú* para viver com *Òrìṣànlá*; este o colocou à entrada de sua morada e o enviava como seu representante para efetuar todos os trabalhos.

II

Òrúnmilà, desejoso de ter um filho, foi pedir um a *Òrìṣànlá*. Este lhe diz que ainda não tinha acabado de criar seres e que deveria voltar um mês mais tarde. *Òrúnmilà* insistiu, impacientou-se querendo levar a qualquer preço um filho consigo. *Òrìṣànlá* repetiu que ainda não tinha nenhum.

III

Então *perguntou*: “Que é daquele que vi à entrada de sua casa?” É aquele mesmo que ele quer. *Òrìṣànlá* lhe explicou que aquele não era precisamente alguém que pudesse ser criado e mimado no *àiyé*. Mas *Òrúnmilà* insistiu tanto que *Òṣàlá* acabou por aquiescer.

Òrúnmilà deveria colocar suas mãos em *Esú* e, de volta ao *àiyé*, manter relações com sua mulher *Yebìrú*, que conceberia um filho. Doze meses mais tarde, ela deu à luz um filho homem e, porque *Òṣàlá* dissera que a criança seria *Alágbára*, Senhor do Poder, *Òrúnmilà* decidiu chamá-la de *Elégbára*.

IV

Assim desde que *Òrúnmilà* pronunciou seu nome, a criança, *Esú* mesmo, respondeu e disse:
Ìyá, Ìyá Ng o je Eku
mãe, mãe eu quero comer preás.

A mãe respondeu:

Omo na jeé
Omo na jeé
Filho come, come
Filho come, come

Omo l'okùn
Omo ni jìngìndìnríngín
A um se yì, mú s'òrun
Ara eni
Um filho é como contas de coral vermelho,
Um filho é como cobre,
Um filho é como alegria inestinguível.
Uma honra apresentável, que nos representará depois da morte.

V

Então Òrúnmilà trouxe todas as preás que pode encontrar. E Eṣú acabou com elas. No dia seguinte a cena se repetiu com peixes. No terceiro dia, Eṣú quis comer aves. Gritou e comeu até acabar com todas as espécies de aves. Sua mãe cantava todos os dias esses versos e ainda acrescentava:

Mo r'omo ná
Ají logba aṣo
Omọ máa
 Visto que consegui ter um filho
 O que acorda e usa duzentas vestimentas diferentes,
 Filho, continue a comer.

No quarto dia Eṣú quis comer carne. Sua mãe cantou como de hábito, e Òrúnmilà trouxe-lhe todos os animais que pôde achar: cachorros, porcos, cabras, ovelhas, touros, cavalos, etc.; até que não sobrou nenhum. Eṣú não parou de chorar.

VI

Até que no quinto dia, Eṣú disse:

Ìyá, Ìyá,
Ng ó je ó!
 Mãe, mãe,
 Eu quero comê-la!

A mãe repetiu a canção... e foi assim que Eṣú engoliu a própria mãe. Òrúnmilà, alarmado, correu a consultar Ifá que lhe recomendou fazer oferendas contendo uma espada. Assim foi feito.

VII

No sexto dia depois de seu nascimento, Eṣú disse:

Bàbá, bàbá,
Ng ó je ó ó!
 Pai, Pai,
 Eu quero comê-lo!

Òrúnmilà cantou a canção da mãe de Eṣú e quando este se aproximou, Òrúnmilà lançou-se em sua perseguição com a espada e Eṣú fugiu.

VIII

Quando Òrúnmilà o reapanhou, começou a seccionar pedaços de seu corpo, a espalhá-los, e cada pedaço transformou-se em um *Yangi*.

Òrúnmilà cortou e espalhou duzentos pedaços e eles se transformaram em duzentos *Yangi*.

IX

Quando *Òrúnmìlà* se deteve, o que restou de *Esú* ergueu-se e continuou fugindo. *Òrúnmìlà* só pode reapanhá-lo no segundo *òrun* e lá *Esú* estava inteiro de novo. *Òrúnmìlà* voltou a cortar duzentos pedaços que se transformaram em duzentos *Yangi*. Isto se repetiu nos nove espaços do *òrun* que ficaram assim povoados de *Yangi*. No último *òrun* após ter sido talhado, *Esú* decide compactuar com *Òrúnmìlà*: este não devia mais persegui-lo; todos os *Yangi* seriam seus representantes e *Òrúnmìlà* poderia consultá-los cada vez que fosse necessário enviá-los a executar os trabalhos que ele lhes ordenasse fazer, como se fossem seus verdadeiros filhos. *Esú* assegurou-lhe que seria ele mesmo que responderia por meio dos *Yangi*.

ANEXO B – Reportagens



alexandre vogler

Fé em Deus / Fé em Diabo

Cartaz lambe-lambe (serigrafia)

Produzido em Atrocidades Maravilhosas,

Panorama da Arte Brasileira, São Paulo, 2001

Tridente de Nova Iguaçu

Intervenção com cal sobre Morro do Cruzeiro, Nova Iguaçu

Seleção de 4 matérias publicadas nos jornais

O Dia e Meia Hora. Agosto de 2006



POLÊMICA EM NOVA IGUAÇU

Entre a cruz e o tridente

Símbolo pintado no cruzeiro é criticado por moradores e religiosos e prefeitura tenta apagar

Helvio Lessa
hlessa@odianet.com.br

■ A figura de um tridente pintado na encosta da Serra do Vulcão, logo atrás do Mirante do Cruzeiro, causou ontem polêmica entre moradores e religiosos de Nova Iguaçu. Muita gente ficou revoltada e acusava a prefeitura de desrespeito às religiões. O desenho fez parte de oficina de arte pública, no Projeto Interferências Urbanas, evento promovido pelo município semana passada.

“Isso é coisa do mal, do demônio. Uma afronta a um símbolo de Jesus e com a

permissão da prefeitura. Subiram aqui com o pretexto de fazer arte e foram embora deixando esse símbolo do mal”, disse a evangélica Edileide Amaro, 31 anos.

O prefeito Lindberg Farias (PT), no entanto, alega que o artista plástico Alexandre Vogler, responsável pela oficina, não tinha permissão para colocar o símbolo, que segundo ele é ligado diretamente ao diabo.

“Quando soube que tinha sido desenhado um tridente mandei retirar imediatamente. Ele tinha combinado de escrever “Eu Amo Nova Iguaçu”. Mas acabou colo-

cando esse símbolo que afronta a cruz. Desde pequeno que vejo a figura do diabo com tridente na mão. Moramos numa cidade de Deus”, justificou Lindberg.

||| CENSURA

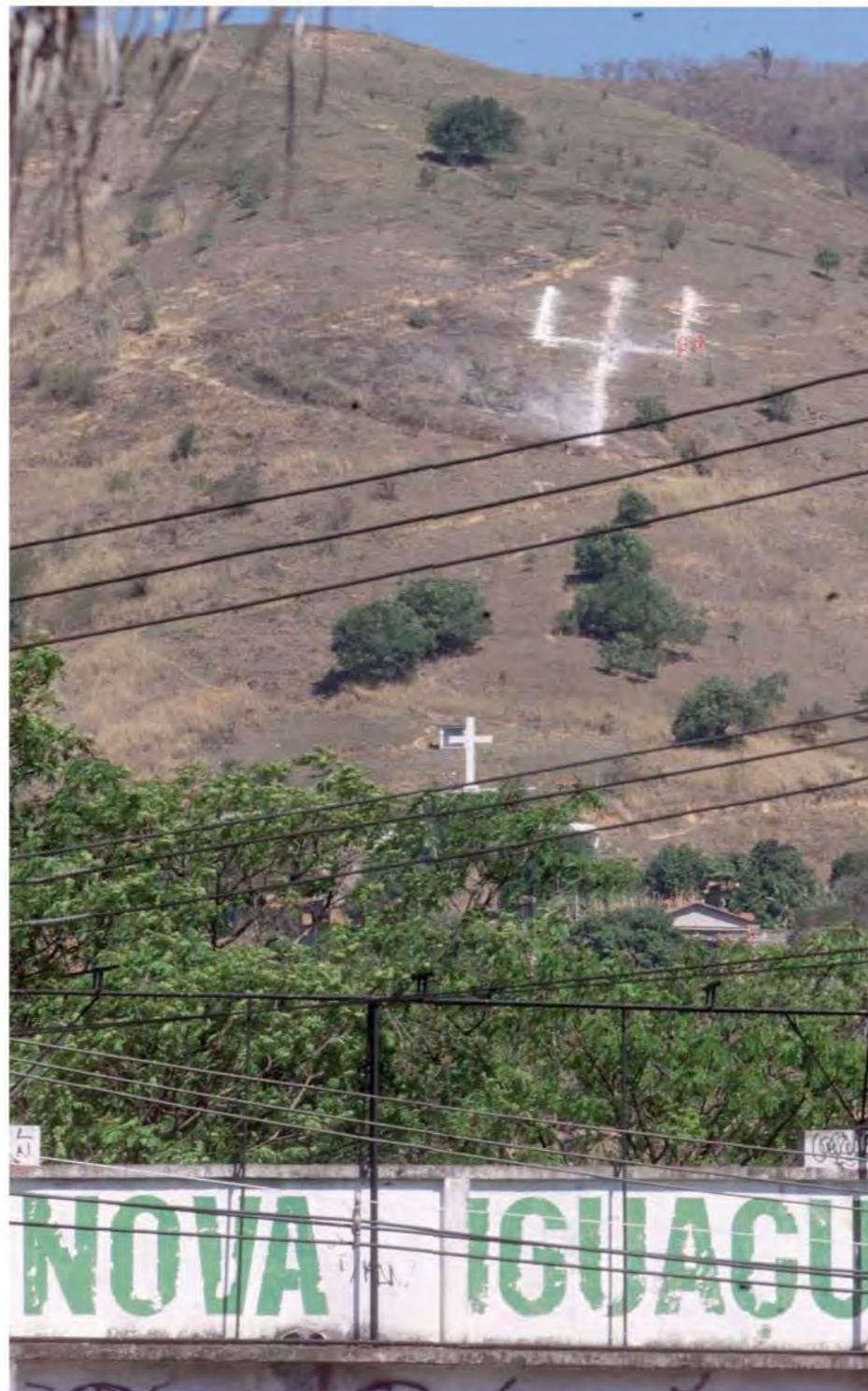
O artista Alexandre Vogler, 32 anos, disse que a idéia do tridente está ligada ao deus Netuno, da mitologia grega e que não teve a intenção de afrontar qualquer religião. Alexandre afirmou que, depois que a pintura estava pronta, passou a ver uma possível relação do tridente com o símbolo de religiões afro-brasileiras.

“Não esperava toda essa polêmica. Considero a atitude da prefeitura uma censura à produção artística. A intenção da arte é provocar reflexão. Mas também acredito que levantou questões religiosas, que deveriam ser encaradas de maneira democrática”, disse.

Segundo Alexandre Vogler, o poder público não costuma ter a mesma postura em relação a outras inscrições religiosas que estão espalhadas pela cidade. “Não esperava que minha arte fosse provocar esse tipo de retaliação pela prefeitura”, acrescentou o artista. |||

agora se encontra abandonado. “Nunca aparecem aqui para tratar do problema da falta de água e da pavimentação da ladeira de acesso ao cruzeiro. Mas para fazer essa afronta arrumaram tempo”, reclamou o vigilante Paulo Furtado, 45.

Arte e religião causaram polêmica em 2002, com a exposição de orixás na Lagoa, e em 2000, com a escultura de Exu dos Ventos, na entrada da Linha Amarela. |||



Tridente chama mais atenção que cruz, que é marco da cidade e vista de vários pontos

Ponto tradicional na cidade

■ A cruz no alto da Serra de Madureira é um marco na cidade e pode ser visto de vários pontos. Fiéis de várias religiões usam o local para orações e eventos. O Mirante do Cruzeiro palco tradicional da Via Sacra na Semana Santa, realizada todo ano, envolvendo centenas de artistas.

O local, que chegou a ter iluminação especial com cores diferentes a estação do ano, segundo os moradores,



O APOIO SILENCIOSO
Patricia Pillar tem acompanhado Ciro Gomes, mas sem fazer discurso. Ciro terá mais de 300 mil votos.

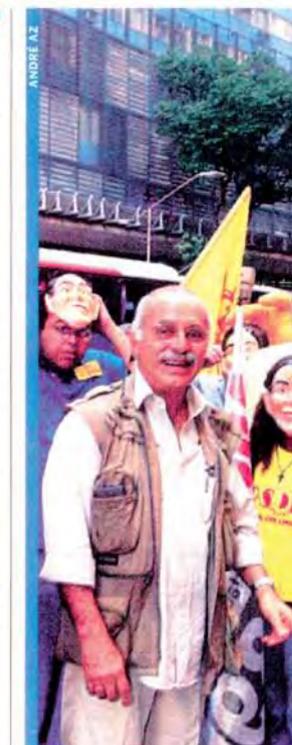
OS CARONAS DO SENADO

A grande disputa do Rio este ano parece ser mesmo para o Senado — a única eleição majoritária sem segundo turno. Talvez para testar os limites do TRE, que está com **novo presidente**, dois candidatos dividiram o seu tempo com os candidatos ao governo, e outra exibiu uma atriz.

Francisco Dornelles e Alfredo Sirkis, ao se valem dos depoimentos de **Sérgio Cabral e Denise Frossard**, certamente diminuíram suas exposições e dobraram a dos candidatos ao governo. Já Jandira Feghali reduziu a sua para exibir o apoio importante da atriz **Fernanda Montenegro**, contratada da TV Globo.

A Justiça Eleitoral, ao dividir o tempo de presidente, governador, senador e deputados federais e estaduais pretendia **impedir a invasão** dos espaços alheios. Não foi o que ocorreu.

Com Gloria Santos - E-mail: informe@odianet.com.br



||| TRIDENTE

DOR-DE-CABEÇA

■ A demissão de 400 cargos de confiança da prefeitura de Nova Iguaçu deu menos dor-de-cabeça para Lindberg Farias do que a intervenção urbana promovida pelo artista plástico Alexandre Vogler.

Pelo convênio assinado com a Funarte, Vogler escreveria na encosta de um morro a frase: “I love Nova Iguaçu”. Agora, além de processado, o artista ficará sem a ajuda de custo de R\$ 500.

||| FRASE

CARLOS MORAES/29.6.2006



“Voto em Heloisa Helena pois ela é mulher com dois ‘Hs’ masculinos. Ela é a síntese da indignação com a mentira e o banditismo do PT” - Da vereadora Cristiane Brasil, filha de Roberto Jefferson.

INDEPENDÊNCIA

■ Geraldo Alckmin costumava dizer que o eleitor começava a tomar consciência da eleição após o ‘dia da Parada’. Já Lula acredita que, no dia 7 de setembro, a decisão do eleitor já estará tomada.

SANGUESSUGA

■ José Maranhão, candidato ao governo da Paraíba pelo PMDB, teme que Ney Suaresina contamine sua campanha. Ney tinha 20 pontos na frente do seu opositor e hoje está 10 pontos atrás.

POLÊMICA EM NOVA IGUAÇU

Oração no lugar do tridente

Prefeitura desfaz símbolo associado ao mal pintado em cruzeiro e promove ato ecumênico

Helvio Lessa
hlessa@odianet.com.br

■ O prefeito de Nova Iguaçu, Lindberg Farias (PT), vai subir hoje a encosta da Serra do Vulcão, acompanhado de 20 padres e pastores para fazer um ato ecumênico no local onde, no fim de semana, foi pintado um tridente.

Lindberg acredita que essa é a melhor forma de tentar minimizar a polêmica que tomou conta da cidade e de provar que não tinha conhecimento do teor da obra, feita durante evento cultural da Funarte que contou com apoio da prefeitura.

Além de promover o ato religioso, o prefeito afirmou que vai processar o artista plástico Alexandre Vogler, que fez o tridente que provocou confusão na cidade.

“Ele não podia fazer aquilo. Estou convencido de que ele quis criar uma polêmica. O povo está revoltado. Esse Alexandre Vogler não estava autorizado por ninguém para pintar aquele tridente. Ele quis fazer uma afronta”, disse Lindberg.

■ DIFICULDADE PARA APAGAR

Cerca de 40 funcionários da prefeitura passaram dois dias na encosta tentando apagar o tridente. Até enxada foi usada. Mas como a pintura feita na pedra e na vegetação não desaparecia por completo, a solução encontrada foi estender algumas linhas com cal para mu-

dar o formato do desenho. Com isso, a imagem que pode ser vista de vários pontos da cidade é um enorme quadrado mal feito.

A intenção do prefeito é convocar outros artistas para desenhar uma nova obra. “Vamos nos reunir para decidir se será pintada uma grande cruz no local ou se colocaremos apenas a inscrição ‘Nova Iguaçu está sob proteção de Deus’”, disse o prefeito.

O artista plástico Alexandre Vogler rebateu as acusações do prefeito e disse que Lindberg não tem elementos para mover um processo. Apesar de acreditar na liber-

Vinte padres e pastores irão participar do ato religioso no Mirante do Cruzeiro

dade de expressão de qualquer religião, Vogler voltou a dizer que o tridente é uma referência ao deus Netuno.

Segundo ele, o desenho era do conhecimento dos organizadores do evento e só surgiu devido à redução da verba prevista. “Era para ser colocada a inscrição ‘Eu amo Nova Iguaçu’, com gambiarras. Mas a verba não foi suficiente para o que foi planejado”, justificou. ■

||| SEGUNDA-FEIRA



Tridente desenhado por artista plástico atrás de cruz tradicional na cidade foi riscado com cal após receber críticas

||| ONTEM



Ambientalista denuncia risco ecológico

■ Ambientalistas de Nova Iguaçu pretendem responsabilizar tanto o prefeito quanto o artista plástico pelos possíveis danos ambientais provocados pela cal no local onde foi pintado o tridente.

Segundo o ativista Ricardo Portugal, da ONG Defen-

sores do Gericinó, Mendanha e Tinguá (Dangemt) será feita uma representação no MP para apurar as responsabilidades.

“Além de tornar a terra infértil, a cal vai atingir o lençol freático. Pode ter um dano irreparável”, justificou Ri-

cardo. Moradores também temem que a pequena mina de água atrás do cruzeiro seja contaminada.

Lindberg, no entanto, disse que a informação é equivocada e que os técnicos da prefeitura afirmam que a cal não é prejudicial. “Ao contrá-

rio, serve como corretivo do solo”, explicou.

Apesar disso, o prefeito garante que a alteração do desenho não será feita com cal. “Ainda estamos estudando qual o material a ser usado para corrigir esse desenho”, acrescentou Lindberg. ■



LULA VAI À BAIXADA

Lula voltará ao Rio no dia 25 para um comício na Baixada, e dia 26 terá um café da manhã com os prefeitos.

PRESIDENCIÁVEIS NA TV

O início da propaganda de TV deu uma prévia do que serão as duas próximas semanas de campanha. Para Heloísa Helena, “nem Lula, nem FH”. Já Cristovam Buarque só bate em Lula, enquanto Lula e Alckmin exibem o que já fizeram.

E é aí que reside o maior problema de Alckmin. Por mais que tenha feito, ele só fez em São Paulo. A comparação sempre será covardia.

Seu programa de estréia foi dos mais fracos e, em alguns pontos, até infantil. Mostrar a sua projeção internacional é ridículo. Para Lula, bastaria exibir as imagens ao lado dos membros do G-8.

No social, Alckmin promete restaurante a R\$ 1 e remédio de graça. Já Lula, com três apresentadores — um branco, uma negra e um índio — indaga no final: “Você prefere que o Brasil cresça rapidamente, ou prefere recomeçar do zero?”

Com Gloria Santos - E-mail: informe@odianet.com.br

||| CAMPANHAS

OS DERIVADOS

■ Um dos carros-chefes da campanha de Geraldo Alckmin à Presidência é a redução dos impostos, como ele já fez em São Paulo quando foi governador.

No debate da Band, lembrou que reduziu o imposto do “trigo, da farinha de trigo, do pãozinho, do biscoito e do macarrão”, ou seja, baixou um único imposto.

Ou talvez tenha baixado outros. Mas só relacionou os derivados do trigo.

||| FRASE



“Se cada um dos meus eleitores conseguir agora mais dois votos, eu estarei no segundo turno”. — Da candidata Heloísa Helena, imitando José Serra, que pediu o mesmo na campanha de 2002.

O TUCANO

■ Candidato em campanha sempre cheio de dúvidas utilizado no estúdio quer redirecionar o

NANICO OUSADO

■ Eymael foi o único candidato da Band, bateu nos fortes se que Lula, “como nunca de nada, talvez não debesse do debate”. E o que nasceu e se desenvolveu no governo Alckmin.

PCO É MELHOR

■ Luciano Bivar apareceu atacando os pseudo-intelectuais. Ele tem mais dinheiro do que todos os adversários juntos, mas seu programa é o mais pobre. Parece a história de pseudo-candidato.

POLÊMICA EM NOVA IGUAÇU

Religiosos contra tridente

Prefeito, padres e pastores oram no cruzeiro onde símbolo foi pintado. Cruz de plantas será feita

Marcos Galvão
mgalvao@odianet.com.br

■ “Feliz o homem que não toma o partido dos maus”. Com base no Salmo 1, da Bíblia, foi feita a oração por cerca de 40 pastores e padres para marcar a retirada do tridente, figura pintada pelo artista plástico Alexandre Vogler acima do cruzeiro, símbolo tradicional cristão de Nova Iguaçu.

O prefeito de Nova Iguaçu, Lindberg Farias (PT), que pretende processar o artista, acompanhou a escalada de quase 100 metros do cruzeiro até o ponto onde o tridente foi pintado. “Faremos uma cruz com plantas, que será iluminada, para todos entenderem que sou do bem”, explicou o prefeito.

A subida íngreme deixou pastores e padres ofegantes, mas não diminuiu o entusiasmo do grupo, que rezou a oração do Pai-Nosso, benzeu o local onde o artista desenhava o tridente, já apagado, e entoou um hino evangélico, com o auxílio de uma banda de música.

“Essa terra é de Jesus. Aqui não entra o mal”, disse o pastor João Nunes, da Assembleia de Deus de Nova Iguaçu, que ficou indignado com a imagem do tridente. “Estamos unidos a favor do bem”, disse o padre Davenir Andrade, da Paróquia de

Nossa Senhora de Fátima e São Jorge. Ao final das celebrações, pastores fizeram uma oração pelo prefeito.

MANIFESTAÇÃO

Ao chegar ao Morro do Cruzeiro, Lindberg foi recebido por moradores da comunidade que cobraram melhorias. Ele disse que não vai asfaltar o acesso ao cruzeiro para não atrair a construção desordenada de moradias.

“Só asfaltarei ruas até o Marco 100”, disse ele, se referindo ao espaço de 100 metros delimitado pela prefeitura da Estrada de Madureira em direção ao morro. O cruzeiro fica a 200 metros de altura e já tem, segundo a prefeitura, 150 casas irregulares. O prefeito prometeu reflorestar o morro a partir de setembro. ■



Lindberg (centro) e líderes religiosos exaltaram Jesus Cristo no Cruzeiro, que virou polêmica após pintura de tridente

Mudas de coroas-de-cristo

■ Uma cruz feita com plantas será feita no lugar do tridente do artista plástico Alexandre Vogler. Ontem, funcionários da prefeitura começaram o plantio de duas mil mudas de coroas-de-cristo. “Aproveitaremos a cal e faremos com as plantas o desenho de uma cruz”, explicou o secretário municipal da cidade, Hélio Aleixo.

O diretor de Artes Visuais

da Funarte, Xico Chaves, disse que o artista não cumpriu o previsto na programação feita pela fundação, em parceria com a prefeitura, no projeto Interferências Urbanas, realizado na semana passada. Segundo o programa, o artista deveria pintar a inscrição ‘I love Nova Iguaçu’ (eu amo Nova Iguaçu, em inglês), com um coração no lugar da palavra ‘love’. ■

NOVO SANTO ■ FREI GALVÃO

BRASIL PEDIRÁ CANONIZAÇÃO EM VISITA DO PAPA

■ O Brasil poderá ter mais um santo ano que vem. O arcebispo de São Paulo, dom Cláudio Hummes, pedirá pessoalmente ao Papa Bento XVI — que estará no Brasil em 13 de maio de 2007, para a abertura da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM), em Aparecida (SP) — para que reconheça

a santidade de Frei Galvão.

“Em julho, a arquidiocese fez ao Vaticano um pedido para que o papa venha até São Paulo e formalize aqui a canonização. Sabemos que o processo está adiantado e temos esperança de que a canonização aconteça aqui”, afirma dom Hummes.

Em maio, segundo milagre atribuído a Frei Galvão

foi confirmado por médicos legistas italianos. Faltará a aprovação do Consistório (assembleia de cardeais, presidida pelo papa) e a promulgação de Decreto sobre o Milagre, pelo Vaticano. O milagre só pode ser revelado após a canonização. O frei pode ser o primeiro santo nascido no Brasil — São Paulo, em 1739.

MÁFIA DO JOGO

Receita reco 843 caça-níque

Equipamentos estavam em dois galpões em Caxias, na maior apreensão já feita

■ A Divisão de Repressão ao Contrabando e ao Descaminho da Receita Federal (Direp) apreendeu ontem 843 máquinas de caça-níqueis em dois galpões da empresa Binjest Tekbin Tecnologia Para Jogos Eletrônicos Ltda., no bairro Vila São Luiz, em Duque de Caxias. Oito caminhões foram usados para levar 543 equipamentos encontrados no galpão da Rua Santos Dumont para o depósito da Receita, na Avenida Brasil, em Benfica.

Ligação para o Disque-Denúncia (2253-1177) teria revelado o esconderijo. A informação foi repassada ao 15º BPM (Caxias). Verificando documentos no local, os au-

ditores fiscais chegaram ao segundo galpão, na Rua Olegário Mariano, no mesmo bairro, onde havia mais 300 máquinas, algumas embaladas para entrega. Elas também pertenceriam a Binjest Tekbin. Alguns caça-níqueis tinham a inscrição ‘Pan 2007’, em referência aos Jogos Pan-Americanos.

O advogado da Binjest, Jaime Carlos de Souza, disse que a firma trabalha apenas com manutenção de equipamentos e sucata. O chefe da Direp, Cláudio Maio, afirmou que a apreensão foi a maior do ano. “Na Operação Tio Patinhas, foram apreendidas 460 máquinas em vários pontos”, lembrou.

Maior Operação rastreada presa, máquinas te paramentos de 2000, P. Quitam Madur

STJD O Superça (ST minist comiss denúnc Paulo ções d Operac ram pe

TRAGÉDIA NA ZONA NORTE

Universitária mor em ataque na Pa

Bandidos tentaram fechar uma rua e



TERÇA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2006 ANO 1 Nº 315 •

ASSALTO E TRAGÉDIA À BEIRA-MAR

Turista português é morto nas areias de Copacabana na frente dos pais



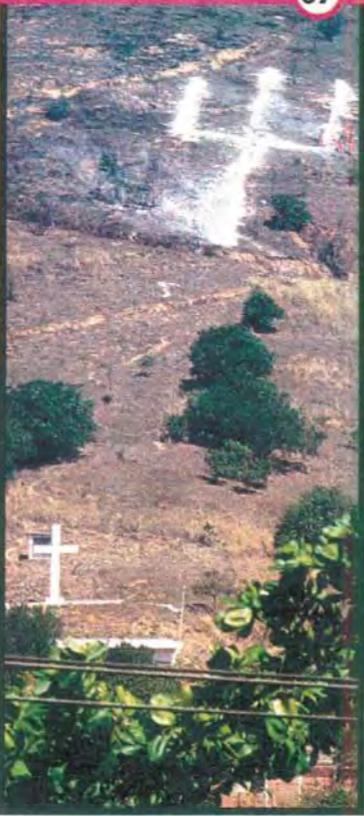
André Bordalo, de 19 anos, estava hospedado com a família num hotel 5 estrelas

03

DESRESPEITO EM FRENTE AO MIRANTE DO CRUZEIRO

PREFEITO DE N. IGUAÇU PERMITE SÍMBOLO DO INFERNO AO LADO DA CRUZ DE JESUS CRISTO

Católicos, evangélicos e espíritas estão revoltados



07

FORA DO AR

Silvio detona Ratinho e Kajuru

RIO DAS PEDRAS

169 casas serão derrubadas

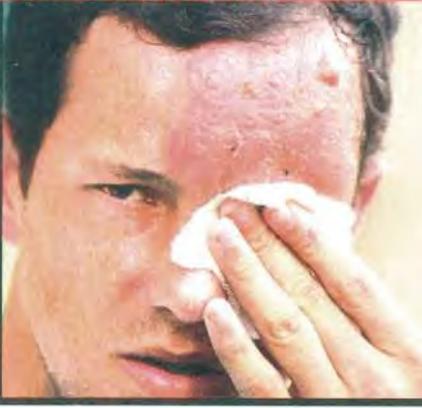
ANDARAÍ

Chefão do pó é executado

AV. BRASIL

Táxis usarão faixa seletiva

CADERNO DE ESPORTES

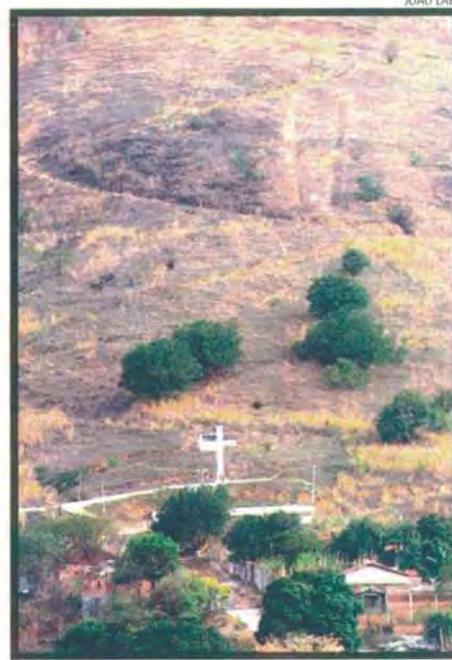
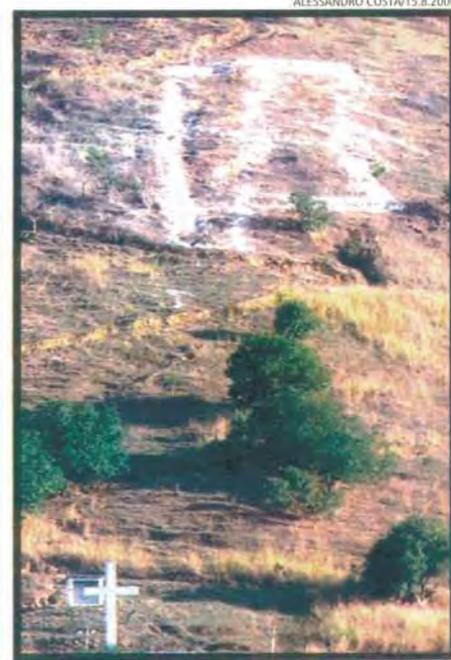
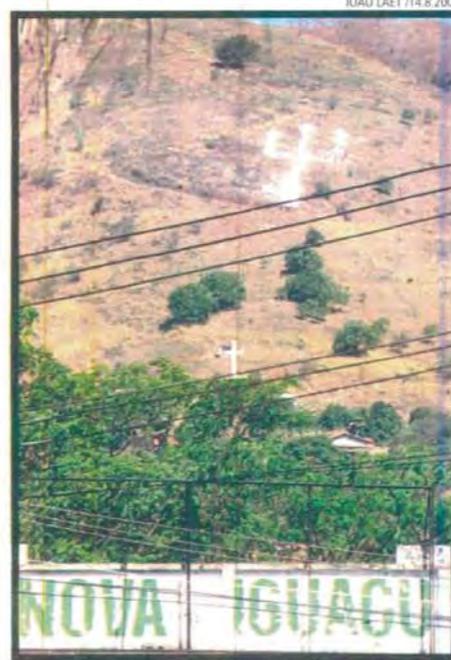


Chuveiro do Maraca ferve e queima o goleiro do Botafogo

Só por um milagre, Lopes não ficou cego

Segundo o artista plástico responsável, a figura foi inspirada no deus Netuno, da mitologia grega

RESPOSTA DIVINA



A figura do tridente (à esq.) causou polémica. Foi pintado outro desenho sobre o símbolo do mal (ao centro). Depois da chuva, não há mais vestígios de pintura na rocha (à dir.)

Chuva apaga tridente

Moradores de Nova Iguaçu acreditam que as rezas e orações tenham surtido efeito

O temporal que castigou vários pontos do Rio de Janeiro entre a noite de sábado e a tarde de domingo fez estragos por todo o estado, mas para alguns moradores de Nova Iguaçu assumiu contornos de providência divina. A chuva lavou o Mirante do Cruzeiro, na Serra do Vulcão, e apagou completamente o tridente que havia sido pintado na pedra por artista plástico e que causou revolta entre moradores e religiosos da cidade.

Semana passada, cerca de 40 padres e pastores foram ao local, em companhia do prefeito de Nova Iguaçu, Lindberg Farias, para fazer corren-

te de orações e ajudar a apagar o desenho. Para o pastor João Nunes, o temporal do fim de semana foi prova de que a oração no local foi forte. Segundo o pastor Melquisedeque Silva, a decisão de Lindberg de fazer a oração no local foi sábia. "Deus é tremendo e a resposta divina é rápida", disse. O ambulante Diomédio Acioli de Melo, 53, disse que o desenho não fazia bem e a chuva foi enviada para apagar as marcas que ainda tinham ficado na rocha.

Na quinta-feira, funcionários da prefeitura subiram até o mirante e plantaram mudas de uma planta conhecida como 'coroa-de-cristo'. Apesar

de ter apagado a figura do tridente, a chuva não prejudicou a vegetação, que foi plantada em forma de crucifixo, mas ainda não pode ser vista de longe.

Energias negativas

Para o católico Marco Pereira de Souza, 37, a chuva veio para lavar e apagar o desenho do mal. "Fiquei assustado quando vi aquele tridente pela primeira vez. Aquilo trazia energias negativas para a população de Nova Iguaçu", justificou. Já para o evangélico Jorge Matos Vieira, 50, a chuva é uma providência de Deus. Aquela pintura era uma afronta aos moradores.

Temporal e ventania causam estragos em todo o estado

Além do temporal, ventos de mais de 100 km/h fizeram estragos em vários pontos do estado. Em Itaitiá, a prefeitura cadastrou 1.016 casas atingidas por chuva de granizo, sábado à noite. Em Jardim Gramacho, Duque de Caxias, pelo menos 200 moradores da comunidade do Maruim ficaram desabrigados. No Rio, cobertura metélica de posto de gasolina em Campo Grande foi retorcida pelo vendaval. Em Santa Cruz, 80 moradores do bairro Morada Verde perderam suas casas. Mutirão para reconstruir as moradias destruídas está sendo organizado com ajuda de comerciantes locais, que doaram material de construção. Segundo o líder comunitário Sebastião de Oliveira, o trabalho deve terminar em 15 dias.



de Óleo

FÊ
EM
DIABO

FÊ
EM
DIABO

FÊ
EM
DEUS

FÊ
EM
DIA

FÊ
EM
DEUS

FÊ
EM
DEUS

PASTORES SE UNEM CONTRA ESCULTURA NA LINHA AMARELA

SEVERINO SILVA



EXORCISMO. Representantes de várias correntes evangélicas uniram-se com óleo a Linha Amarela na tarde de ontem, para evitar que o **Exu dos Ventos** seja instalado na via. PÁGINA 4

LINHA AMARELA

Pastores exorcizam Exu

Condê reconhece que faltaram obras de drenagem na via

"Queima e destrua todo o mal! Que o Evangelho prevaleça! Que a Sua palavra prevaleça!". Com orações de exorcismo como essas, pastores de várias igrejas evangélicas uniram-se a Linha Amarela na tarde de ontem. Eles acreditam que a corrente possa ajudar a evitar que a Lamsa, administradora da via, instale a escultura Exu dos Ventos no local. Ontem, a empresa decidiu fazer em março o plebiscito, sugerido pelo prefeito Luiz Paulo Conde, que vai apontar se os usuários aceitam o monumento na Linha Amarela.

"A Bíblia diz que estamos aqui para desfazer a obra do Diabo. Vamos orar para evitar o Demônio", disse o deputado estadual e pastor da Igreja Metodista Ortodoxa Mário Luiz, que usou meio litro de



BÍBLIA EM PUNHO. Pastores querem banir o Exu da Linha Amarela

óleo ungido (abençoado) no local onde ficará a estátua.

A estátua não é o único problema da Linha Amarela. Ficou constatado durante visita do prefeito Luiz Paulo Conde às favelas atingidas semana passada por enchentes que durante

as obras de construção não estava prevista rede de drenagem para as áreas. E mesmo assim, a obra foi executada. Ontem, Conde anunciou obras para as áreas. O PDT acionou o Ministério Público para apurar responsabilidades. ■

ANEXO C – Capa e contracapa

artes
de



Intervenções artísticas
e representações afro-brasileiras
no Rio de Janeiro:
Tridente de NI e Exu dos Ventos